



O Grito (1893) de **Edvard Munch**.

Movimento de Expressão Fotográfica

Texto contínuo, descritivo da imagem, dividido por zonas visuais (superior direita, inferior, etc.), descrito de forma pormenorizada, pensado para ser usado na interpretação da versão tátil da imagem “*O Grito*”, de Edvard Munch, criada em 1893.

A composição é vertical e representa uma figura em primeiro plano, colocada ao centro, na parte inferior, sobre uma ponte. O cenário envolve linhas onduladas e expressivas que sugerem o movimento do céu e da paisagem.

Na obra original e também na sua tradução a traço, a figura central não é claramente humana; é andrógena, quase etérea, com traços ambíguos e corpo desprovido de género, o que reforça a dimensão universal do grito. Esta indefinição é essencial, porque o que Munch quis representar não é uma pessoa concreta, mas uma forma simbólica da angústia e do medo existencial.

No centro da composição, sobressai uma figura humana de corpo alongado e gesto expressivo, colocada sobre uma ponte que se estende em direção

ao fundo da imagem. A figura, de contornos simples e lisos, ergue as mãos até ao rosto num movimento de espanto ou desespero. A cabeça, de forma oval, tem a boca aberta e os olhos circulares, transmitindo a sensação de um grito silencioso. O corpo é liso e vertical, desenhado com textura pontilhada, sugerindo o vestuário.

Atrás da figura principal, mais à esquerda, duas silhuetas humanas pequenas estão afastadas, situadas sobre a mesma ponte, a caminho do horizonte. As suas formas são verticais e discretas, servindo de referência para a profundidade do espaço. A ponte, vista em perspetiva, é composta por linhas diagonais e paralelas que convergem para o fundo, formando o corrimão e o pavimento.

A paisagem ao fundo é marcada por linhas onduladas e fluidas que percorrem toda a largura da imagem, criando um movimento contínuo entre o céu e a terra. No horizonte, as linhas curvam-se e encontram-se num ponto central, onde o curso de água parece misturar-se com o céu. A parte superior da imagem é dominada por faixas horizontais e irregulares que representam o pôr do sol, sugerindo uma atmosfera intensa e vibrante. As linhas do céu são suaves ao

toque, alternando entre curvas longas e intervalos de relevo que reforçam a sensação de energia e emoção.

O conjunto cria um ambiente de grande tensão visual, em que tudo parece mover-se e vibrar em torno da figura central, isolada no seu grito.

A composição é enquadrada por uma linha fina de contorno.

A interpretação e descrição táctil desta imagem foi desenvolvida no âmbito do projeto Imagens In-Visíveis, uma iniciativa do Movimento de Expressão Fotográfica (MEF), com o objectivo de promover a acessibilidade à arte através da exploração multissensorial da imagem e da fotografia.

O Grito (1893) de **Edvard Munch**.

